

AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Letícia Cristina Dias Oliveira

RESUMO: O presente artigo discute sobre as diferentes concepções de aprendizagem com ênfase na educação contemporânea, a partir das contribuições teóricas. Tendo tal clareza, percebe-se que as abordagens educacionais formais e informais, tomam como base de ideias ditas de uma lógica de ensino imprescindível para viabilizar as mudanças da sociedade, permitindo adentrar na seara que enfatiza a produção do conhecimento e os desafios que emergem o ambiente escolar. Logo, o objetivo geral é analisar as diferentes concepções de aprendizagem com ênfase na educação contemporânea. Por se tratar de um artigo no qual, agregam diferentes perspectivas elencadas nas teorias científicas, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, tendo em vista as pesquisas bibliográficas, nas quais através de artigos, livros, teses, dissertações, estabeleceram a produção deste trabalho. Então, conclui-se que, o papel das instituições educacionais é desempenhar suas funções como um instrumento que se baseia nas visões das teorias de ensino, conduzindo uma ampla diversidade de atividades formais e informais, no intuito de alcançar as necessidades básicas de aprendizado do indivíduo em todas as etapas escolar. Em vista disso, portanto, esse entendimento na educação contemporânea está levando para o outro lado, enfraquecendo as concepções de aprendizagem, devido as vertentes à luz do neoliberalismo, as quais se tornam criticamente uma linguagem capitalista.

Palavra-chave: Concepções de aprendizagem. Educação contemporânea. Sociedade.

THE DIFFERENT CONCEPTIONS OF LEARNING WITH AN EMPHASIS ON CONTEMPORARY EDUCATION

ABSTRACT: This article discusses the different conceptions of learning with an emphasis on contemporary education, based on theoretical contributions. Having such clarity, it is clear that the formal and informal educational approaches are based on ideas said of an essential teaching logic to make changes in society possible, allowing to enter the field that emphasizes the production of knowledge and the challenges that emerge from the school environment. Therefore, the



general objective is to analyze the different conceptions of learning with an emphasis on contemporary education. Because it is an article in which different perspectives listed in scientific theories are added, the methodology used was a qualitative approach, in view of bibliographical research, in which through articles, books, theses, dissertations, they established the production of this work. So, it is concluded that, the role of educational institutions is to perform their functions as an instrument that is based on the visions of teaching theories, conducting a wide variety of formal and informal activities, in order to reach the basic learning needs of the individual. at all school levels. In view of this, therefore, this understanding in contemporary education is leading to the other side, weakening the concepts of learning, due to trends in the light of neoliberalism, which critically become a capitalist language.

Keywords: Concepts of learning. Contemporary education. Society.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea traz um cotidiano escolar vivenciado entre familiares, professores e alunos, emergindo um processo construtivo e cooperativo elencado nas experiências da sociedade que possibilita o desenvolvimento do indivíduo e a aprendizagem. A partir daí, tem-se as concepções de aprendizagem que integram com referências que favorecem nas ideias de ensino com aspectos que estabelecem as práticas sociais constitutivas, nas quais atuam no desenvolvimento dos valores culturais e forças produtivas, manifestando características que contribuem nas mais variadas abordagens educacionais.

Deste modo, o presente artigo traz como justificativa as proposições vinculadas nos autores por meio das suas referidas teorias, nas quais estabelecem discussões que definem a compreensão das concepções de aprendizagem, agregando variadas perspectivas, do ponto de vista da educação contemporânea. Para tanto, percebe-se que as abordagens educacionais formais e informais, tomam como base de ideias ditas de uma lógica de ensino imprescindível para viabilizar as mudanças da sociedade, permitindo adentrar na seara que enfatiza a produção do conhecimento e os desafios que emergem o ambiente escolar.

Tendo tal clareza nessas questões, considerou-se problematizar como as concepções de aprendizagem são vistas na educação contemporânea? Compreendendo dentro desta perspectiva, sintetiza-se que esses aspectos



assentam a um entendimento que promovem circunstâncias que são necessárias serem debatidos no decorrer deste artigo, sendo fragmentado com reflexões que tem em vista, as visões dos autores com diálogos críticos que estabelecem os diferentes tipos de pensamentos sobre o processo educativo.

Deste modo, o objetivo geral é analisar as diferentes concepções de aprendizagem com ênfase na educação contemporânea. A partir disso, os objetivos específicos são: compreender o contexto educacional contemporâneo; mostrar as principais concepções de aprendizagem na educação; e problematizar a aprendizagem na educação contemporânea na ênfase de Christian Laval.

Por se tratar de um artigo no qual, agregam diferentes perspectivas elencadas nas teorias científicas, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, tendo em vista as pesquisas bibliográficas, nas quais através de artigos, livros, teses, dissertações, estabeleceram a produção deste trabalho.

Em síntese, buscou-se estruturar este artigo em três seções da seguinte maneira, o primeiro explicitar-se-á o contexto educacional contemporâneo, a partir das mudanças profundas da sociedade, uma vez que, as dimensões sociais e as transformações refletem na educação, gerando uns segmentos estabelecidos de desafios consistidos de diversas vertentes, nas quais trazem uma realidade marcada por potencialidades de ensino que influenciam o aprendizado do indivíduo.

A segunda seção é trazida pelas principais concepções de aprendizagem na educação (tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural), sendo estas consideradas como um processo que associa as teorias que envolvem as adaptações do indivíduo no ambiente escolar, nas quais são difundidas pelos grandes pensadores que eclodiram o interesse sobre esse estudo que apresenta um contexto demarcado nas correlações pedagógicas e os processos de ensino, a partir das definições que retomam sucintamente os saberes e as transformações que levam na compreensão e relação com o mundo.

A terceira seção aduz sobre a aprendizagem na educação contemporânea na ênfase de Christian Laval, cujo consiste na sua visão o neoliberalismo ligado numa corrente de ensino que, por diversas razões constitui



uma subjetividade de aprendizado a partir da racionalidade neoliberal. Sendo mais específico, adentra uma substituição na linguagem educacional voltada no entendimento de que as necessidades da sociedade são mais importantes do que a real definição das perspectivas de um conhecimento.

Dessa forma, a relevância deste artigo consiste pela educação e suas mudanças de conceitos e objetivos, devido à sociedade contemporânea dentro de um segmento de produção de vida social. É a partir deste assunto que busca explicar um sentido literário científico das diferentes concepções de aprendizagem, a saber, se impera as ideologias que regem e fundamentam todo processo educativo na atualidade. Portanto, voltado nessa corrente de pensamento, espera-se que este trabalho desperte a comunidade acadêmica e pesquisadores que tenham o interesse de dá continuidade e mais aprofundamento sobre este tema.

1 O CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

Os avanços da sociedade trouxeram paradigmas que se ampliaram desde comunicação até as estritas relações sociais entre as inovações, tecnologia, cultura, sustentabilidade, economia e política, nos quais vieram com desafios dentro de lacunas que tentam beneficiar os seres humanos. Apesar da evolução global, os meios tecnológicos da contemporaneidade vêm se apresentando como um instrumento de necessidade básica, tendenciando o campo educacional implementar no intuito de facilitar o conhecimento e a aprendizagem, no intuito de potencializar através das estratégias a autonomia dos alunos.

Paralelamente, Ouverney e Souza (2022) explica que, o contexto educacional contemporâneo trouxe um impasse no processo evolutivo, devido à demanda das ações e revisões, nos quais necessitaram de alternativas nos espaços escolares, bem como, novas ênfases no ensino, focando na subjetividade do indivíduo com inovações nas propostas curriculares para estabelecer uma qualidade na educação correlacionada com as mudanças. Há de salientar, a importância de todos esses aspectos que oportuniza na tentativa



de promover ambientes escolares com aprendizagem coerentes com as dimensões da contemporaneidade.

Então, atinente a nesse contexto, quais os desafios da educação contemporânea em uma globalização marcada pela crítica realidade? Nota-se que a participação do indivíduo na sociedade se dá em variadas formas, seja em diálogos, saberes e experiências que, por sua vez, passam a possibilitar alternativas inalteráveis e momentâneas, levando em buscas para uma ressignificação dos seus conhecimentos, no intuito de almejar melhores condições de vida. Sobretudo, compreende-se um campo educacional cercado de ideias, estratégias e reflexões que tentam salvar a educação com alternativas e propostas pré-definidas.

Caracteriza-se, portanto, como um estudo denominado de que:

A educação problematizadora tem como fundamento a criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeira sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens, que só são seres autênticos quando estão engajados na busca e transformação criadoras. Para sintetizar: a teoria e a prática acumulativas, enquanto forças de imobilização e fixação, não reconhecem os homens como seres históricos; a teoria e a prática críticas tomam a historicidade do homem como ponto de partida (FREIRE, 2016, p. 133 *apud* ROSA, 2021, p. 90-91).

Pensar em educação estabelece um intenso debate sobre o mundo contemporâneo, que se reflete em bases teóricas na práxis de um processo educativo, necessitando ser observado de forma científica, no intuito de possibilitar melhorias na qualidade de ensino nos dias atuais. Essa é uma realidade que está cada vez mais evidente, na tentativa de buscar alternativas diferenciadas que acompanhem as transformações da sociedade. Isto é, em sua maioria, o campo educacional está centrado não necessariamente na aprendizagem e, sim, num mundo que cerca a competitividade, economia, política, dentre outros aspectos.

Segundo Santos e Midlej (2019, p. 80) destaca que, o neoliberalismo e a globalização “representam recursos importantes do sistema capitalista, o qual, para manter sua hegemonia, trabalha de forma “árdua” e sem “descanso” na busca por sua manutenção, fazendo-se necessário utilizar a educação como ferramenta”, isso significa que, o campo educacional contemporâneo está dentro de um contexto projetado, sendo moldado num mercado capitalista, onde os



indivíduos são adaptados e competitivos, ou seja, uma política de educação que representa um poder hegemônico.

Atualmente, a sociedade é movida pelos avanços da contemporaneidade, isto é, o desenvolvimento, condição de vida, aspectos econômicos e fatores sociais que instigam a capacidade de alternativas harmônicas, nas quais acabam refletindo na educação com desafios que se direcionam para as escolas. Antigamente, o processo de aprendizagem era de forma passiva, no entanto, com as mudanças do mundo contemporâneo, trouxeram as exigências que passou a levar o indivíduo a repensar na sua estruturação no meio social e, com isso, foi preciso propor novos mecanismos na educação, no intuito de fortalecer as relações entre familiares, educadores e alunos.

Com base nisso, pode-se então verificar que, o processo de ensino atual insere “uma pletora de técnicas, métodos ou estratégias que colocam o aluno no centro da aprendizagem de forma proativa ao executar atividades que lhes conferem autonomia de ação e de resolução de problemas” (OUVERNEY e SOUZA, 2022, p. 4-5), levando a entender que o indivíduo é o grande responsável pela sua produção do conhecimento. Logo, percebe-se que a educação contemporânea passou a disseminar a cultura, objetivando estimular e instigar o sujeito a aprender e transformar a sociedade dentro de um trabalho árduo.

Ao encontro dessa realidade, a educação passou a levar em consideração todos os aspectos sociais, no intuito de aprimorar o aprendizado e superar os desafios promovidos pela sociedade contemporânea. É possível perceber uma ótica exclusivamente modelada e conteudista, por gerar perspectivas e pilares que superam a tradicionalidade para beneficiar um ensino pleno, no qual é preciso entender um cenário que destitui um pensamento crítico grado por padrões escolares neoliberalista. Tudo isso é um modo de aprendizagem segmentado num processo educacional que segrega a construção do conhecimento a partir dos fragmentos sociais, políticos e econômicos.

Adentrando neste assunto, percebe-se que o indivíduo necessita desenvolver seu conhecimento entrelaçado nas aplicações aprendidas para poder evoluir na sociedade. Então, portanto, percebe-se uma educação



segmentada que passa a diminuir a linha do saber, emergindo estruturas curriculares que acabam limitando o desenvolvimento humano e a vontade de aprender, ou seja, perde-se a participação de toda estrutura inserida nas propostas trazidas pelos documentos que estruturam o sistema educacional que, por outro lado, para sanar essas complexidades é preciso promover um novo olhar diante dessas estratégias de ensino (ROSA, 2021).

Baseado nessa premissa, a educação necessita ser compreendida a partir da realidade do ser humano, devido às condições que necessita compreender o mundo no qual o mesmo encontra-se habitado. A partir disso, passa a ter um novo significado e um sentido para sua existência, envolvendo uma vivência de experiências intersubjetivas e subjetivas para os enfrentamentos e desafios da sociedade contemporânea. É possível perceber que, o sistema educacional adota processos que oferecem novas habilidades e competências, onde os indivíduos precisam estar preparados para lidar com esses novos métodos de ensino.

Conforme Santos e Midlej (2019, p. 81) acredita-se que:

Os pensadores seguintes da Educação comparada perceberam a necessidade de se eleger as práticas educativas por meio de uma “cópia cultural seletiva”. Entenderam que nem todas as práticas educativas eram favoráveis aos contextos de outros países, sendo necessário, apropriar-se das atuações positivas e anular-se as ações que pudessem gerar resultados negativos, o que dá uma nova conjuntura a abordagem comparativa, com a necessidade de definição de uma metodologia específica da educação comparada.

Com base nesse pensamento, a educação contemporânea engloba num mesmo processo educativo, diversos atores sociais, no intuito de trazer propostas integrativas para facilitar a compreensão dos conteúdos com a ampliação do conhecimento. Percebe-se um sistema educacional cooperativo e construtivo, que é possível observar o aprender em diferentes concepções, emergindo o indivíduo um ambiente escolar e, ao mesmo tempo, numa interação com o mundo, o qual é capaz de enxergar novas questões e poucas reflexões do que é ensinado. Portanto, esta nova realidade de ensino insere os educadores na necessidade de conhecer as percepções de aprendizagens existentes, no intuito de consolidar com as novas ideologias pregadas nos campos educacionais da atualidade.

2 AS PRINCIPAIS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO



A aprendizagem é um processo ligado nas habilidades, competências, comportamentos e conhecimentos que são adquiridos no decorrer das experiências educacionais e sociais, sendo esta ligada nas mais variadas perspectivas que estabelecem as funções mais importantes da vida do ser humano em sociedade, ou seja, é uma relação entre o desenvolvimento pessoal e a educação. Por isso, é possível entender que o indivíduo necessita de motivação e estímulo para aprender, utilizando teorias de ensino que traz concepções de aprendizagens de acordo com as necessidades do sujeito.

Mas, afinal, na educação o que são as concepções de aprendizagem? De acordo com Rego (2018, p. 02), explica que há um “sentido amplo abrange a educação ao longo da vida do ser humano, enquanto, o sentido estrito corresponde às ações educativas que ocorrem na sala de aulas entre o professor e os alunos”, fazendo com que estabeleçam perspectivas com concepção educacional que evidenciam critérios que consistem na autoconstrução ou construção que são guiadas ou alicerçadas, respectivamente pelas teorias de ensino, nas quais está as tradicionais, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural.

No que se refere à perspectiva tradicional de aprendizado na educação, condiz com um ensino baseados em conteúdos repassados, nos quais são determinados conforme a realidade social do aluno, considerando o mesmo como receptor de informações que são preestabelecidas pela escola. Isto é, um indivíduo passivo que é preparado para transmitir seus conhecimentos para próximas gerações. Esta concepção de aprendizagem também traz suas avaliações voltadas na capacidade de reprodução dos conteúdos ensinados, tendo como pressuposto uma situação conservadora da sociedade contemporânea.

Como enfatiza Valente (2022, p. 3-4):

O ensino tradicional ainda é bastante influenciado pelo empirismo: o professor, dono do conhecimento, determina o que, como e quando um determinado assunto deve ser transmitido ao aluno, de fora para dentro. Por outro lado, muito dos mitos ainda existentes na escola como a valorização dos dons, das aptidões e de questões hereditárias, são frutos da influência do racionalismo na educação.



De forma geral, as concepções de aprendizagem da educação são visões aplicadas sobre como o indivíduo aprende, podendo ser behavioristas que enfatiza o resultado de estímulos e respostas ou construtivistas quando o sujeito constrói seu próprio conhecimento a partir das experiências que o vivencia. Assim, tem-se a teoria do comportamento ou condutivismo, proposta pelo psicólogo Burrhs Frederic Skinner (1904-1990), objetivando analisar as consequências comportamentais como definidoras do aprendizado, como, por exemplo, a influência do ambiente ou, até mesmo, reprimir algum situação da pessoa indesejável ou não.

Analisando suas características baseadas na psicologia fisiológica, há três tipos de campo da aprendizagem na educação que satisfazem as definições das mudanças de comportamentos, nas quais estão mental, neural e conceitual. Ambas são provenientes de variáveis relevantes das relações, sendo estas atribuídas e condicionadas pelo comportamento. Exemplificando, um animal tem uma atitude conforme espera receber seu alimento. Quando é usada essa concepção, questiona-se sua principal função, a qual gera uma visão sustentada numa ciência empírica que descreve o pensamento envolvendo estágios de dedução, hipóteses, dentre outros (SKINNER, 2005).

Quanto à percepção humanista, tem-se o grande influente teórico Carl Ransom Rogers (1902-1987), enfatizando as relações interpessoais do indivíduo, bem como, centraliza o ensino do aluno compondo a construção da personalidade. Essa concepção de aprendizagem na educação consiste através do docente como um facilitador que realmente está presente em sala de aula, adotando formas de aprendizado que possam trazer o interesse dos alunos, além de utilizar métodos de ensino que consiste em não padronizar os comportamentos e, sim respeitar as diferenças.

Para tanto, a concepção de aprendizagem humanista na educação, enfatiza a importância de um ambiente educacional favorável, deixando claro que, não se diz respeito às condições estruturais da escola e, sim, adequar o aprendizado do aluno com as suas situações emocionais. Isso porque, há uma racionalidade que coloca as dificuldades de aprender em uma instituição, substituindo por outra, ou seja, é preciso ter um espaço favorecedor de experiências positivas, deixando o sujeito de uma forma para que sinta que



esteja sendo respeitado em sua alteridade, diferença e valores (ROGERS, 1985).

Em relação à concepção de aprendizagem cognitivista, é comparada pelos métodos de Lev Semyonovitch Vygotsky (1896-1934), Henry Wallon (1879-1962) e Paulo Freire (1921-1997), que corresponde numa percepção de um modelo integrador ligado aos princípios do comportamento, iniciando na infância até o cérebro integrar formas de pensamento simultâneo para que ocorra um funcionamento com funções específicas. Isso significa que, o indivíduo é visto como um ser social e pensante para a construção do seu conhecimento, trazendo uma forma de pensar influenciado com o mundo externo, ou seja, o sujeito aprende a partir dos aspectos exteriores.

Já no cunho construtivista, cabe a seguinte afirmação:

A terceira direção, que é decididamente a nossa (e que nos leva a atribuir os começos da linguagem às estruturas construídas pela inteligência sensorial preexistente), é de natureza construtivista, isto é, sem preformação exógena (empirismo) ou endógena (inatismo) por contínuas ultrapassagens das elaborações sucessivas, o que do ponto de vista pedagógico, leva incontestavelmente a dar toda ênfase às atividades que favoreçam a espontaneidade da criança (PIAGET, 1998, p. 11).

Nesse sentido, a concepção de aprendizagem sociocultural da educação, insere um processo ligado na política, cultura, social e econômico, nos quais revela uma relação com a linguagem, constituição da identidade e consciência, fazendo com que evidencie uma função social de aprendizado que contribua com as estruturas psicológicas. De acordo com Vygotsky (2012, p. 150), “toda função psíquica superior passa sem dúvida por uma etapa externa de desenvolvimento porque a função, a princípio, é social”, isso porque, a influência é um dos fatores que insere o sujeito como um produto da vida num sentido amplo.

Nessa via de interpretações, estabelece o sentido de que as diferentes concepções de aprendizagem na educação trazem definições evidentes para o condicionamento do indivíduo no seu processo educativo. É notório o fato de que, são percepções operantes que aprimoram com aquisições complexas e instrumentais para as adaptações do aluno em sala de aula. Portanto, tais investigações empiristas, aduzem bases com pressupostos teóricos que ajuda na busca do conhecimento proveniente das experiências internas e externas,



cujas por meio das impressões do mundo promove um sentido associado ao aprendido.

3 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA ÊNFASE DE CHRISTIAN LAVAL

Como visto, o contexto educacional contemporâneo sofreu transformações, a partir da racionalidade do seu modo de funcionamento neoliberal, trazendo ênfases de entendimento ao gerenciamento das políticas educacionais. Optou-se seguir um direcionamento que se constituiu em discussões alocadas nas concepções de aprendizagem, por tornar a vida do indivíduo numa utopia mercadológica que, ao contrário deveria se substanciar nas teorias de ensino que compreendem uma série de vertentes demarcadas pela definição real dos saberes e aprender, construindo uma realidade de diferenciações que apontam as consequências do comportamento para definir o aprendido.

É fato que, Laval (2019, p. 10) compreende que, “esse novo mundo neoliberal generaliza a concorrências das economias, mas o que é menos conhecido é que ele também generaliza a concorrência entre todas as sociedades e todos os setores”, inclusive, a educação contemporânea com suas estratégias que deixam de lado as diferentes concepções de aprendizagem para procurar transformar seus valores e as relações do indivíduo, uma vez que, difunde um modo capitalista, fazendo com que o indivíduo considere consigo mesmo esse tipo de relação que prevalece o desempenho profissional, a eficiência e o empreendedorismo.

As políticas neoliberais visam uma escola mais eficiente, acreditando que são capazes de solucionar os problemas econômicos da sociedade contemporânea. Mas, além disso, é possível perceber que essas capacidades estão muito longe da realidade do indivíduo. Razão pelo qual, são ideias que estimulam a concorrência, competição, dentre outros aspectos negativos, os quais sempre colocam apostos avaliações sistemáticas que se resultam na competitividade não somente dos alunos e, sim de educadores e instituições de ensino, no intuito de obter melhor desempenho entre ambas, ou seja, concorrência entre estudantes e unidades escolares.



Como dito nas explicações de Dardot e Laval (2016), as instituições escolares contemporâneas deixaram de lado as concepções de aprendizagem, para seguir as ideologias neoliberais, trazendo ideias que aduz aos familiares que sejam responsáveis pelo investimento dos seus filhos, cujos também se responsabilizam pelo seu futuro no mercado. Tudo isso conduz para o pior desempenho institucional, por trazer um conjunto de entendimento, objetivando não a real capacidade de aprendizado e, sim o alcance das desigualdades que levam para um anseio educacional, que necessita de urgência para trazer a verdadeira natureza do conhecimento.

Por meio desse entendimento, Christian Laval revela que as escolas consistem no neoliberalismo, estabelecendo uma doutrina ideológica e econômica que estão transformando profundamente as concepções de aprendizagem, e trazendo um sistema normativo de racionalidade que contorna as complexidades da sociedade com as ideologias internacionais, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que vincula diretamente competências e habilidades de acordo com os itinerários formativos, cuja foram influenciados com uma estruturação que orienta o processo de ensino permeado com princípios neoliberais.

Analisando um das competências gerais da educação básica que o BNCC traz, aduz que deve,

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 09).

O BNCC traz exclusivamente, uma educação contemporânea com presença do empreendedorismo, constituindo ideias que confirmam as visões do Christian Laval, cujo afirma em suas obras que o processo educativo se estruturou com ideologias neoliberalistas. Essa ramificação de pensamento neoliberal, mostra claramente que o novo paradigma educacional estar apresentando implicações, por gerir uma gravidade econômica do país, inserindo como solução escolas que formam indivíduos para enfrentar o mercado. Nessa nova razão da sociedade, as concepções de aprendizagem deixam de permear sua essência nas práticas de aprendizagens.



Conforme Dardot e Laval (2016, p. 139), a escola “é um processo de descoberta e aprendizado que modifica os sujeitos, ajustando-os uns aos outros”, na qual se transformou numa corrosão de dimensões complexas, por consistir numa política institucional contemporânea viabilizada no sistema neoliberal, operando precedentes econômicos e políticos que levam o ensino para uma das principais situações de mudanças, que fragilizam as concepções de aprendizagem que, por sua vez, compreende as melhores capacidades de aprender junto com as dificuldades.

As novas formas do processo educativo contemporâneo, constitui princípios com práticas neoliberalistas, apontando alternativas para que resolvam os problemas econômicos do país. Há uma emergência educacional que põem em prática, percepções emergentes na corrente de inovação e eficiência, considerando que existe uma crise de legitimidade da escola, devido aos avanços neoliberais, nos quais retiram as concepções de aprendizagem para inserir, moldes baseados nas necessidades capitalistas, como, por exemplo, o Banco Mundial (BM) e entre outras organizações que cooperam com esse sistema de educação.

Em termos de política neoliberal, Dardot e Laval (2017, p. 16-17), enfatiza que:

Longe de ser pura invenção conceitual, é a fórmula de movimentos e correntes de pensamento que pretendem opor-se à tendência dominante de nossa época: a da ampliação da apropriação a todas as esferas da sociedade, da cultura e da vida. Nesse sentido, o termo “comum” designa não o ressurgimento de uma ideia comunista eterna, mas o surgimento de uma forma nova de contestar o capitalismo, ou mesmo de considerar sua superação (DARDOT e LAVAL, 2017, p. 16-17).

As visões de Christian Laval, em relação à educação contemporânea, trazem uma realidade de alerta para a sociedade, pois, segundo o mesmo, há uma necessidade de intervenção educacional, em razão da subordinação desse sistema ao processo educativo, considerando uma gravidade em face da história do ensino, além de apresentar modernizações com medidas que prestam a entender que o interesse é a formação do indivíduo como um capital humano. Tudo isso estabelece como nova tradução que se resulta num princípio político que se impõe sob as concepções de aprendizagem.



Como já tem mostrado, há uma radicalização democrática política que, assim, realizam sua própria dominação do sistema educacional para um domínio econômico vigente, tornando comuns os novos conceitos, devido os anseios contemporâneos, os quais estão generalizados com novas formas de vida com caminhos que mantem o indivíduo cada vez mais, capital humano. Ainda, observando tudo isso, nota-se que as estratégias implementadas passaram a construir uma nova educação que colabora com as soluções econômicas e sociais da sociedade (LAVAL, 2019).

Com isso, de maneira imposta com esses problemas, também é observado os educadores dentro de uma condição complexa, os quais transmissores de conhecimentos e valorização em suas atuações, assumem um papel nesse novo processo educativo, deixando grande parte das teorias de ensino, e rompendo com toda estrutura essencial que estimula o indivíduo a aprender e saber. Sobretudo, as políticas educacionais contemporâneas, compreendem que os agentes sociais desempenham seus papéis, atendendo as necessidades básicas que abarcam a sociedade e o mercado.

Diante da gravidade educacional, as visões de Christian Laval, no que diz respeito à aprendizagem na educação contemporânea, confirmam que o controle neoliberal trouxe subjetividades que neutralizou as concepções de aprendizagem? Em resposta, o neoliberalismo educacional é um processo de aprendizado que, se de fato “aprender é um fator fundamental do processo subjetivo de mercado, o trabalho de educação realizado por economistas pode e deve contribuir para a aceleração dessa autoformação do sujeito” (DARDOT e LAVAL, 2016, p. 150), isso significa que, o empreendedorismo e a cultura podem ser aprendidos desde a escola, segundo a opinião do autor.

Portanto, Christian Laval expõe uma educação contemporânea que limita as concepções de aprendizagem, por inserir políticas educacionais dentro de um processo de constante construção e cooperativo, sendo possível perceber que, são vastas características de um ato político e econômico, que busca permitir que os indivíduos sejam os responsáveis pela transformação do mundo. Dessa forma, nota-se que é preciso quebrar um paradigma neoliberal, efetivando as teorias de ensino, a partir dos seus conceitos que incluem os objetivos essenciais



para o desenvolvimento humano, correlacionando o aprendizado com as dificuldades individuais e coletivas.

4 CONCLUSÃO

Ao término das reflexões expostas neste artigo, percebe-se que a educação e a sociedade contemporânea possuem uma relação estreita, por apresentar ideologias neoliberais que são compreendidas e entendidas como produto de uma prática social, política e econômica. Notando que, o indivíduo é induzido no sistema de ensino para adquirir conhecimento produzido socialmente. Logo, desperta que a aprendizagem estabelece uma base de diferentes concepções fundamentadas nas teorias, envolvendo formas diretas e indiretas que se concretizam num pensamento que permite o sujeito compreender e transformar o mundo.

Observando sobre o contexto educacional contemporâneo, notou-se que há novos preceitos inseridos na aprendizagem, gerando reflexões e adaptações que atendem a realidade das novas demandas sociais. Logo, percebe-se que as transformações trouxeram expectativas com panoramas emergentes em tecnologias e contingências econômicas e políticas, tendenciando as escolas serem preparadas para lidar com os desafios postos pela contemporaneidade. Assim, compreendendo essas questões, presume-se que o indivíduo não basta apenas ter conhecimento teórico e, sim, assumir uma postura centrada nas concepções atuais.

Por todo exposto, percebe-se que as principais concepções de aprendizagem na educação estão ligadas numa corrente de perspectivas comportamentalista que traz a transmissão do saber, tradicional que sobressai com métodos de memorização e repetição, cognitivista que aduz a mediação do desenvolvimento cognitivo, humanista que preza pela centralidade do sujeito e sociocultural que considera os aspectos do contexto social, político, cultural e econômico. Acredita-se que, ambas predominam características peculiares ligadas nas teorias de ensino, contribuindo gradualmente no processo educativo formal e informal com interpretações distintas que permeiam as atividades escolares contemporâneas.



Contudo, a aprendizagem na educação contemporânea na ênfase de Christian Laval, está sendo um campo que interioriza a política neoliberal, deslocando um ramo de direito de ensino que cada vez mais se direciona para transformar o indivíduo numa pessoa difundido no modo capitalista. E, para isso, percebe-se que o autor expressa, acima de tudo, um processo educativo da contemporaneidade, onde os jovens devem iniciar mais cedo no mercado de trabalho. A partir daí, observou-se que as escolas neoliberais são os alicerces ligados ao empreendedorismo, que permite mudar as visões das concepções de aprendizagens.

Dessa forma, conclui-se que, o papel das instituições educacionais é desempenhar suas funções como um instrumento que se baseia nas visões das teorias de ensino, conduzindo uma ampla diversidade de atividades formais e informais, no intuito de alcançar as necessidades básicas de aprendizado do indivíduo em todas as etapas escolar. Em vista disso, portanto, esse entendimento na educação contemporânea está levando para o outro lado, enfraquecendo as concepções de aprendizagem, devido as vertentes à luz do neoliberalismo, as quais se tornam criticamente uma linguagem capitalista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a Base**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum**: ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Mariana Echalar (Tradutor). São Paulo: Boitempo, 2019.

OUPERNEY, Janylle Rebouças; SOUZA, José Luiz Amado de Menezes e. Reflexões sobre modelos educacionais contemporâneos: metodologias ativas da aprendizagem, aplicações, desafios e perspectivas. **Revista de estudos em linguagem e tecnologia**, n. 01, p. 1-16, 2022.



PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivete Braga. 14^a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

REGO, Amancio Mauricio Xavier. Educação: concepções e modalidades. **Scientia Cum Industria**, v. 6, n. 1, p. 38-47, 2018.

ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SANTOS, José Ricardo Rosa dos; MIDDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani. Uma reflexão sobre o contexto educacional contemporâneo. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 48, p. 79-88, 2019.

SKINNER, Burrhus Frederic. Teorias de aprendizagem são necessárias? **Rev. Brasileira de Análise do Comportamento**, vol. 1, nº 1, p. 105-124, 2005.

VALENTE, José Armando. **Concepções de aprendizagem**. Depto. de Multimeios e Nied - Unicamp & Ced – PucSP, p. 1-11, 2022. Disponível em: http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live/nucleo_de_base1/medias/files/concepcao_aprendizagem.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semiónvich. **Obras Escogidas: Fundamentos de defectología**. Julio Guillermo Blank (Tradutor), v. 3. Madri: A. Machado Libros S. A.; 2012.

ZITKOSKI, Jaime José *et. al.* Paulo Freire e a educação contemporânea. In. ROSA, Nilson Carlos da. **Pedagogia freireana em diálogo com a sociedade contemporânea: à luz da pedagogia da esperança**. 1^a ed. Curitiba: Editora Bagai, 2021.